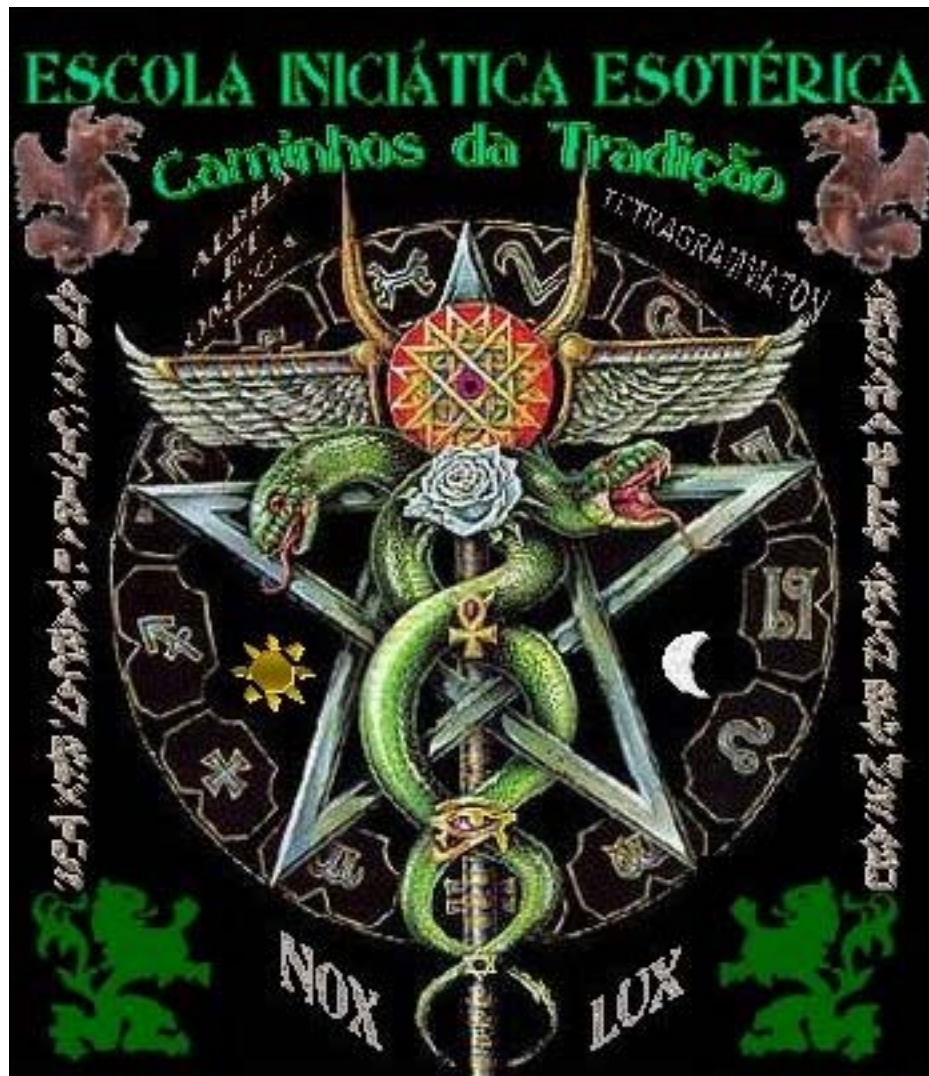


# *Curso Intermediário de Magia*



©Todos os direitos reservados para Society O.T.O Brasil

## A CAUSALIDADE

"Toda Causa tem seu Efeito; todo Efeito tem sua Causa; todas as coisas acontecem de acordo com a Lei; o Acaso é simplesmente um nome dado a uma Lei não reconhecida; existem muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei." - O CAIBALION -

O Sexto Grande Princípio hermético - o Princípio de Causa e Efeito - contém a verdade que a Lei domina o Universo, nada acontece por Acaso, que este é simplesmente um termo para indicar a causa existente, porém não reconhecida ou percebida; que os fenômenos são contínuos, sem interrupção ou exceção.

O Princípio de Causa e Efeito está oculto em todas as idéias científicas antigas e modernas, e foi anunciado pelos Instrutores Herméticos nos primitivos dias. Quando se levantaram muitas e variadas disputas entre as diversas escolas de pensamento, estas disputas foram principalmente sobre os detalhes das operações do Princípio, e ainda às mais das vezes sobre a significação de certas palavras. O Princípio obscuro de Causa e Efeito foi aceito como exato praticamente por todos os pensadores de nomeada do mundo inteiro. Pensar de outro modo seria subtrair os fenômenos do universo do domínio da Lei e da Ordem, e proscrevê-lo ao domínio de uma causa imaginária que os homens chamaram o Acaso.

Uma pequena consideração mostrará a todos que em realidade não existe coisa alguma de puro. Acaso. Webster define a palavra Acaso do modo seguinte: "Um suposto agente ou período de atividade diferente da força, lei ou propósito; a operação de atividade de tal agente; o suposto eleito deste agente; um acontecimento fortuito, uma causalidade, etc." Porém, um pequeno exame ' mostrar-vos-á que não existe um agente como Acaso, no sentido de uma coisa fora da lei, uma coisa fora de Causa e Efeito. Como poderia ser uma coisa que agisse no universo fenomenal, independente das leis, da ordem e da continuidade deste último? Tal coisa seria inteiramente independente do movimento ordenado do universo, e portanto superior a este. Não podemos imaginar nada fora do TODO que esteja fora da Lei, e isto somente porque o Todo é a própria LEI. Não há lugar no universo para uma coisa fora e independente da Lei. A existência de tal Coisa tomaria sem efeito todas as Leis Naturais, e mergulharia o universo em uma desordem e ilegalidade caótica.

Um exame cuidadoso mostrará que aquilo que chamamos Acaso é simplesmente um modo de exprimir as causas obscuras; as causas que não podemos compreender. A palavra Acaso derivada de uma palavra que significa cair (como a caída dos dados) dando a idéia de que a caída dos dados (e de muitos jogos de azar) é simplesmente um acontecimento que não tem relação com qualquer causa. E é este o sentido em que geralmente é empregado o termo. Mas quando o assunto é examinado secretamente, vê-se que não há nenhum acaso na caída dos dados. Todos os dias uma morte, que desagrada a um certo número de

pessoas; ela obedece a uma lei do infalível como a que governa a revolução dos planetas ao redor do sol. Atrás da vinda da morte estão as causas, ou cadeias de causas, movendo-se além do lugar que a mente pode alcançar. A posição da morte no box, a redução da energia muscular expendida nos golpes, a condição da mesa, etc., etc., todas são causas, cujo efeito pode ser visto. Mas atrás destas causas observadas existem cadeias de causas de procedência não observada, todas as quais têm uma influência sobre o número da morte predominante.

Se uma morte dura uma grande quantidade de tempo, isto procederá de que os números manifestados serão quase iguais, isto é, haverá um número igual de uma mancha, duas manchas, etc., que são predominantes. Lançai uma moeda ao ar, e ela cairá sobre quaisquer cabeças ou rabos, mas fazei um bom número de arremessos e as cabeças e rabos cairão logo. Esta é a operação da lei proporcional. Mas apesar da proporção e dos simples arremessos estarem debaixo da Lei de Causa e Efeito, se fôssemos capazes de examinar nas precedentes causas, seria claramente observado que era simplesmente impossível para a morte vir de outro modo, nas mesmas circunstâncias e no mesmo tempo. Dadas as mesmas causas, os mesmos resultados advirão.

Sempre há uma causa e um porquê para todos os acontecimentos. Nada acontece sem uma causa, ou uma cadeia de causas. Muita confusão houve nas mentes de pessoas que consideraram este Princípio, porque não eram capazes de explicar como uma coisa poderia causar outra coisa, isto é, ser a criadora da segunda coisa. Com efeito, como matéria, nenhuma coisa pode causar ou criar outra coisa. A Causa e o Efeito são distribuídos simplesmente como eventualidades. Uma eventualidade é aquilo que acontece ou advém, como um resultado ou uma conseqüência de diversos eventos procedentes. Nenhum evento cria outro evento, mas é simplesmente um elo precedente na grande cadeia ordenada de eventos procedentes da energia criativa do TODO. Há uma continuidade entre todos os acontecimentos precedentes, conseqüentes e subseqüentes. Há uma relação entre tudo o que veio antes, e tudo o que vem agora. Uma pedra é deslocada de um lugar montanhoso e quebra o teto de uma cabana lá embaixo no vale. A princípio consideramos isto como um acontecimento casual, mas quando examinamos o assunto encontramos uma grande cadeia de causas. Em primeiro lugar está a chuva que amoleceu a terra que suportava a pedra e que a deixou cair; em segundo lugar atrás desta está a influência do sol, de outras chuvas, etc., que gradualmente desintegraram o pedaço de rocha de um pedaço maior, estão as causas que motivaram a formação da montanha e o seu levantamento pelas convulsões da natureza, e assim até o infinito.

Então poderíamos procurar as causas atrás da causa da chuva, etc. Poderíamos considerar a existência do teto. Enfim, logo nos envolveríamos em uma rede de acontecimentos, causas e efeitos, de cujas malhas intrincadas não nos poderíamos desembaraçar.

Do mesmo modo que um homem tem dois pais, quatro avós, oito bisavós, dezesseis trisavós, e assim por diante até que em quarenta gerações calcula-se o

número dos avós remontarem a muitos milhares. Assim é com o número de causas que se ocultam sob o mais trivial acontecimento ou fenômeno, tal como a passagem de uma delgada fuligem pelos vossos olhos. Não é coisa agradável descrever o pedaço de fuligem desde o período primitivo da história do mundo desde quando ele formava uma parte de um tronco maciço de árvore, que foi primeiramente transformado em carvão e depois até que passou agora pelos vossos olhos no seu caminho para outras aventuras. E uma grande cadeia de acontecimentos, causas e efeitos, trouxeram-o à sua condição presente, e a última é simplesmente uma cadeia dos acontecimentos que poderão produzir outros eventos centenas de anos depois deste momento. Uma série de acontecimentos procedentes do delgado pedaço de fuligem foi a escrita destas linhas que fez o tipógrafo-mestre reformar certa palavra, o revisor fazer a mesma coisa, e que produzirá certos pensamentos na vossa mente, e de outros, que por sua vez afetarão outras e assim por diante conforme a habilidade do homem para raciocinar: e tudo isto da passagem de um delgado pedaço de fuligem, o que mostra a relatividade e associação das coisas, e o fato anterior que "não há coisa grande, não, há coisa pequena, na mente que causa tudo".

Detende-vos a pensar um momento. Se certo moço não tivesse encontrado uma certa moça, no obscuro período da Idade da Pedra, vós, que agora estais lendo estas linhas, não existiríeis agora. E, talvez, se o mesmo casal não se encontrasse, nós que escrevemos estas linhas, não existiríamos também agora. E o verdadeiro ato de escrever, da nossa parte, e o ato de ler, da vossa, poderá não só afetar as respectivas vidas nossas e vossas, mas também poderá ter uma influência direta ou indireta sobre muitas outras pessoas que agora vivem e que viverão nas idades futuras. Toda idéia que pensamos, todo ato que fazemos, tem o seu resultado direto ou indireto que se adapta à grande cadeia de Causa e Efeito.

Não queremos entrar em consideração sobre o Livre-Arbítrio ou o determinismo, nesta obra, por várias razões. Entre as diversas razões, a principal é que nenhum lado da controvérsia é inteiramente verdadeiro; com efeito, ambos os lados são parcialmente verdadeiros, de acordo com os Preceitos herméticos. O Princípio de Polaridade mostra que ambos são Meias-Verdades: pólos opostos da Verdade. Os Preceitos são que **o homem pode ser Livre e ao mesmo tempo limitado pela Necessidade**, dependendo isto da significação dos termos e elevação da Verdade cuja significação é examinada. Os escritores antigos expressam este assunto, assim: "A criação que está mais distante do Centro é a mais limitada; quanto mais próximo chega do Centro, tanto mais Livre é."

**A maioria das pessoas são mais ou menos escravas da hereditariedade, dos que as rodeiam, etc., e manifestam muito pouca Liberdade. São guiadas pelas opiniões, os costumes e as idéias do mundo exterior, e também pelas suas emoções, sensações e condições, etc.** Não manifestam domínio algum, digno de nome. Indignamente repudiam esta asserção, dizendo: „pois eu certamente sou livre para agir e fazer como me apraz; faço justamente o que quero fazer “, mas deviam explicar melhor o que e o como me, apraz. Que os faz querer fazer uma

coisa de preferência a outra; que lhes faz aprazer fazer isto e não aquilo? Não existe por que para a seu prazer e desejo? O Mestre pode mudar estes prazeres e vontades em Outros no lado Oposto do Pólo mental. Ele é capaz de Querer por querer, sem querer por causa das condições, emoções meio, sem tendência ou desejo, sensações ou sugestões. A maioria das pessoas é arrastada como a pedra que cai, obediente ao meio, às influências exteriores e às condições e desejos internos, não falando dos desejos e das vontades de outros mais fortes que elas, da hereditariedade, da sugestão, que as levam sem resistência da sua parte, sem exercício da **Vontade**. Movidas, como os peões no jogo de xadrez da vida, elas tomam parte neste e são abandonadas depois que o jogo terminou. Mas os Mestres, conhecendo a regra do jogo, elevam-se acima do plano da vida material, e colocando-se em relação com as mais elevadas forças da sua natureza dominam as suas próprias condições, os caracteres, as qualidades e a polaridade, assim como o meio em que vivem, e deste modo tornam-se Motores em vez de Peões: Causas em vez de Efeitos. **Os Mestres não escapam da Causalidade dos planos mais elevados, mas concordam com as leis superiores, e assim dominam as circunstâncias no plano inferior.** Eles formam parte consciente da Lei, sem serem simples instrumentos. Enquanto servem nos Planos Superiores, governam no Plano Material.

Porém, tanto nos superiores como nos inferiores, a Lei está sempre em ação. Não há coisa do Acaso. As deusas cegas foram abolidas pela Razão. Agora podemos ver com olhos esclarecidos pelo conhecimento que tudo é governado pela Lei Universal - o infinito número de leis é simplesmente uma manifestação da única Grande Lei - a LEI que é O TODO. É verdade, contudo, que nem mesmo um pardal fica descuidado à Mente do TODO, assim como os cabelos da nossa cabeça são contados, como disseram as escrituras. Nada há fora da Lei; nada do que acontece é contrário a ela. Contudo, não cometais o erro de supor que, por causa disso, o Homem é simplesmente um cego autômato. Os Preceitos Herméticos ensinam que o Homem pode usar a Lei contra as leis, e que a vontade superior prevalece contra a inferior, até que por fim procure refúgio na própria LEI, e olhe com desprezo as leis inferiores. Sois capazes de compreender a mais íntima significação disto?

## A Casualidade

*A Sacerdotisa 666*

A lei de causa e efeito é um tema geralmente muito abordado, porém nunca é demais voltar a explica-lo. Através da leitura do texto acima imagino que todos compreenderam o seu sentido. Mas apesar de tanto que se fala em lei de causa e efeito quase ninguém analisa profundamente esta lei. Simplesmente pensam se faço o bem receberei o bem e se faço o mal receberei o mal. Mas as coisas não são tão simples assim. Tomemos o exemplo citado no Caibailon:

*“Uma pedra é deslocada de um lugar montanhoso e quebra o teto de uma cabana lá embaixo no vale. A princípio consideramos isto como um acontecimento casual, mas quando examinamos o assunto encontramos uma grande cadeia de causas. Em primeiro lugar está a chuva que amoleceu a terra que suportava a pedra e que a deixou cair; em segundo lugar atrás desta está a influência do sol, de outras chuvas, etc., que gradualmente desintegraram o pedaço de rocha de um pedaço maior, estão as causas que motivaram a formação da montanha e o seu levantamento pelas convulsões da natureza, e assim até o infinito.”*

Nossas ações são como no exemplo acima, são geradas por uma série de motivos (causas) e vão gerar uma série de conseqüências (efeitos). Não basta simplesmente fazer o bem para receber o bem, mas a maneira como este bem é feito também conta, pois são também atos que estarão gerando efeitos futuros. Está aí o grande X da questão, porque muitas pessoas perguntam o que tem feito de errado se só buscam fazer o bem. Às vezes a maneira como este bem é praticado está incorreta. E é muito difícil fazer um bem que seja inteiramente bem, pois como já estudamos tudo é duplo, ou seja, o que é o bem para um pode ser o mal de outro. Geralmente a vida é uma competição e sempre alguém sai perdendo para que outro ganhe. No nosso dia a dia já perdemos o controle de todas as ações e reações dos fatos que ocorrem em nossas vidas. Às vezes fica difícil de identificar o porquê de alguma coisa estar acontecendo em determinado momento. Em nossa vida tudo está interligado como uma enorme teia de aranha, mas como você pode ver na imagem abaixo, às vezes a ligação entre um ponto e outro é tortuosa e aí nos foge à percepção.

Este é um tema muito extenso que talvez desse para escrever um livro e por isso me limito a este breve comentário.

Analisar as causas e efeitos de nossa vida é um árduo trabalho, pois vamos chegar ao infinito, vamos perder o fio da meada porque vamos retroceder no tempo, aos nossos antepassados e necessitaríamos de informações sobre eles que não temos. Nos mesmos somos efeitos de ações de outras pessoas e causas ao mesmo tempo. Não somente de nossos parentes, mas de toda a sociedade. Além disso, haveria que analisar também os efeitos que tem suas causas em outras vidas, e estas nos são reveladas pouco a pouco ao longo de nossa existência.

Quero através destas linhas apenas esclarecer que na Magia não é diferente de nosso cotidiano. Nossas ações ou atos mágickos por mais que pareçam não render

nenhum resultado, em algo resultam. Podemos não saber em quê, quando não atingem seus objetivos, devido à algum erro de percurso, mas em algo resultam e pode ser não muito favorável. Pode ser o motivo de muitas dificuldades que encontramos no dia a dia talvez aparentemente sem explicação.

Nossos atos mágicos devem ser minuciosamente calculados em todas as possibilidades que nos são possíveis perceber para ter sucesso do contrário pode ser um desastre total. Por isso devemos sempre exercitar a mente e fazer exercícios para pode elevar o nível mental e assim ver uma gama maior de possibilidades, pois ainda que pensemos e repensemos muitas vezes não enxergamos tudo o que deveríamos. Por isso aquele que quer aprender magia não pode ter pré-conceitos, deve estar aberto aos novos horizontes, esquecer tudo o que lhe ensinaram desde a infância, derrubar dogmas e conceitos éticos e morais e acima de tudo não acreditar em nada e analisar tudo. Para isso é preciso vencer o medo.



Teia de Aranha

Exercício Sugerido: Relaxe e esvazie sua mente. Escolha um problema ou situação de sua vida que você não entende bem porque ocorreu. Friamente, sem nenhum tipo de sentimentalismo, analise a situação outra vez como se estivesse assistindo a um filme. Retroceda no passado e tente buscar a razão do acontecimento. Analise seus atos, o que você sentiu no momento, suas atitudes impulsivas e o que isto pode ter gerado em outras pessoas que podem ter ajudado a causar a situação em

questão. Analise também os sentimentos das outras pessoas envolvidas e o porque de seus atos. Tudo tem um motivo. Muitas vezes achamos que os outros não têm motivos para agir conosco de certa maneira, que estão sendo cruéis, etc. Mas na verdade tudo tem um porque, às vezes as pessoas tem atitudes agressivas até mesmo por amor, por medo de perder, pra se defender, pra criar uma mascara para se proteger e nós só enxergando nosso próprio umbigo não vemos isso. Este exercício é bom também para você se livrar de traumas, rancores e culpas passadas.

## O GÊNERO

"O Gênero está em tudo; tudo tem os seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero se manifesta em todos os planos." - O CAIBALION

O Sétimo Grande Princípio hermético - o Princípio de Gênero - contém a verdade que há Gênero manifestado em tudo, que os Princípios Masculino e Feminino estão sempre presentes e em ação em todas as fases dos fenômenos e todos os planos da vida. Neste ponto achamos bom chamar a vossa atenção para o fato que o Gênero, no seu sentido Hermético, e o Sexo no uso ordinariamente aceitado do termo, não são a mesma coisa.

A palavra Gênero é derivada da raiz latina que significa gerar, procriar, produzir. Uma consideração momentânea mostrar-vos-á que a palavra tem um significado mais extenso e mais geral que o termo Sexo, o último referindo-se às distinções físicas entre as coisas viventes machos e fêmeas. O sexo é simplesmente uma manifestação do Gênero em certo plano (o Grande Plano Físico: o plano da vida orgânica. Desejamos fixar esta distinção nas vossas mentes, porque certos escritores, que adquiriram uma simples noção da Filosofia hermética, pretenderam identificar este sétimo Princípio hermético com as disparatadas, fantásticas e muitas vezes repreensíveis teorias e ensinamentos a respeito do Sexo.)

O ofício do Gênero é somente de criar, produzir, gerar, etc., e as suas manifestações são visíveis em todos os planos de fenômenos. É um tanto difícil dar provas disto nas linhas científicas, pela razão que a ciência ainda não reconheceu este Princípio como de aplicação universal. Mas ainda assim várias provas têm provindo de fontes científicas. Em primeiro lugar, encontramos uma distinta manifestação do Princípio de Gênero entre os corpúsculos, íons ou elétrons, que constituem a base da Matéria como a ciência conhece por último, e que formando combinações formam o Átomo, que até há pouco tempo era considerado como final e indivisível.

A última palavra da ciência é que o átomo é composto de uma multidão de corpúsculos, elétrons ou íons (sendo aplicados vários nomes por autoridades diferentes), que giram uns ao redor dos outros e vibram num elevado grau de intensidade. Mas as explicações que seguem mostram que a formação do átomo é realmente devida ao agrupamento de corpúsculos negativos ao redor de um positivo; parecendo que os corpúsculos positivos exercem certa influência sobre os corpúsculos negativos, fazendo estes formarem certas combinações e assim cria ou gera um átomo. Isto está em relação com os mais antigos Preceitos herméticos que sempre identificaram o princípio masculino de Gênero com o pólo Positivo, ao Feminino com o pólo Negativo da Eletricidade.

Agora uma palavra a respeito desta identificação. A mente do público formou uma idéia inteiramente errônea a respeito das qualidades do chamado pólo Negativo da Matéria magnetizada ou eletrizada. Os termos Positivo e Negativo são em verdade erroneamente aplicados a este fenômeno pela ciência. A palavra Positivo significa tudo o que é real e forte, comparado com a Negativa irrealidade e fraqueza. Nada é ulterior aos fatos reais dos fenômenos elétricos. O chamado pólo Negativo da bateria é realmente o pólo no qual e pelo qual se manifesta a geração ou produção de novas formas de energia. Nada há Negativo ao redor dele. As maiores autoridades científicas agora usam a palavra Catódico "em lugar de Negativo. Do pólo Catódico procedem a imensidade de elétrons ou corpúsculos; do mesmo pólo saem estes maravilhosos raios que revolucionaram as concepções científicas nos últimos dez anos. O pólo catódico é a mãe de todos os fenômenos estranhos, que tornaram inúteis os velhos livros, e que fizeram muitas teorias admitidas serem proscritas do programa da especulação científica. O pólo catódico ou negativo é o Princípio materno dos fenômenos elétricos, e das formas mais sutis da matéria, já é conhecido pela ciência. Assim vedes que temos razão quando recusamos usar o termo Negativo nas nossas considerações sobre o assunto, e insistindo na substituição da palavra Feminino pelo antigo termo. Os fatos da condição nos levam a isto, sem mesmo tomarmos em consideração os Preceitos herméticos. E assim usaremos a palavra Feminino em lugar de Negativo falando deste pólo de atividade.

Os últimos ensinamentos científicos são que os corpúsculos criadores ou elétrons são Femininos (a ciência diz que eles são compostos de eletricidade negativa, e nós dizemos que são compostos de energia Feminina). Um corpúsculo feminino abandona um corpúsculo Masculino e toma uma, nova direção. Ele ativamente procura uma união com um corpúsculo Masculino, sendo incitado a isso pelo impulso natural de criar novas formas de Matéria ou Energia. Um escritor costuma até empregar a frase "ele a um dado tempo procura, de sua própria volição, uma união", etc.

Este destacamento e esta união formam a base da maior parte das atividades do mundo químico. Quando o corpúsculo Feminino une-se com um corpúsculo Masculino, começa um certo processo. As partículas Femininas vibram rapidamente sob as influências da Energia masculina, e giram ao redor da última. O resultado é o nascimento de um novo átomo. Este novo átomo é realmente composto da união dos elétrons ou corpúsculos Masculinos e Femininos, mas quando a união é formada, o átomo torna-se uma coisa separada, tendo certas propriedades, mas não manifestando muito a propriedade da eletricidade independente. O processo de destacamento ou separação dos elétrons Femininos é chamado ionização. Estes elétrons ou corpúsculos são os mais ativos trabalhadores no campo da Natureza. Provenientes das suas uniões ou combinações se manifestam os diversos fenômenos da luz, do calor, da eletricidade, do magnetismo, da atração, repulsão, afinidade química e o inverso, e outros

fenômenos semelhantes. E tudo isto procede da ação do Princípio de Gênero no plano da Energia.

A parte do princípio Masculino parece ser a de dirigir uma certa energia inerente para o princípio Feminino e assim pôr em atividade o processo criativo. Mas o princípio Feminino é sempre o único que faz a ativa obra criadora, e isto é assim em todos os planos. E ainda, cada princípio é incapaz da energia operativa sem o outro. Em muitas formas da vida, os dois princípios estão combinados em um só organismo. Por esta razão, tudo no mundo orgânico manifesta ambos os gêneros: há sempre o Masculino na forma Feminina, e o Feminino na forma Masculina.

Os Ensinos herméticos contêm muita coisa a respeito da ação dos dois princípios de Gênero na produção e manifestação das diversas formas de energia, etc., mas não julgamos conveniente entrar em detalhes a respeito dos mesmos neste ponto, porque não podemos sustentá-los com provas científicas, pela razão que a ciência ainda não progrediu o necessário para isso. Mas o exemplo que demos dos fenômenos dos elétrons ou corpúsculos mostram que a ciência está no caminho reto, e poderia também vos dar uma idéia geral dos princípios ocultos.

Diversos dos principais investigadores científicos declararam a sua opinião que na formação dos cristais foi descoberta alguma coisa que corresponde à atividade sexual, que é uma outra bagatela mostrando a direção em que sopram os ventos científicos. E cada ano traz outros fatos para corroborar a exatidão do Princípio hermético de Gênero. Seria estabelecido que o Gênero está em ação e manifestação constante no campo da matéria inorgânica e no campo da Energia ou Força. A eletricidade é agora geralmente considerada como alguma coisa em que todas as outras formas de energias parecem dissolver. A Teoria Elétrica do Universo é a última doutrina científica, e ela está crescendo rapidamente em popularidade e aceitação geral. E assim segue-se que se pudermos descobrir nos fenômenos da eletricidade - levados ao seu princípio e fonte de manifestações - uma clara e infalível evidência da presença do Gênero e suas atividades, estamos justificados vos fazendo crer que a ciência enfim deu provas da existência em todos os fenômenos universais deste grande Princípio hermético: o Princípio de Gênero.

Não é necessário gastar o nosso tempo com o muito conhecido fenômeno da atração e repulsão dos átomos, afinidade química, os amores e ódios das partículas atômicas, as atrações ou coesões entre as moléculas da matéria. Estes fatos são muito bem conhecidos para necessitar extensos comentários nossos. Mas considerasses alguma vez que todas estas coisas são manifestações do Princípio de Gênero? Não vedes que estes fenômenos andam ao Par com os dos corpúsculos ou elétrons? E ainda mais que isto, não vedes a racionalidade dos Ensinos herméticos que afirmam que a verdadeira Lei da Gravitação - esta estranha atração pela qual todas as partículas e corpos de matéria no universo tendem para outras, simplesmente outra manifestação do Princípio de Gênero, que opera na direção de atração da energia Masculina para a Feminina, e vice-versa? Não poderemos dar-vos provas científicas disto agora; mas vamos examinar os fenômenos à luz dos

Ensinos herméticos sobre o assunto, e veremos se não tereis uma mais útil hipótese que as oferecidas pela ciência física. Submetei todos os fenômenos físicos ao texto, e vereis sempre em evidência o Princípio de Gênero.

Permiti-nos agora passarmos à consideração da ação do Princípio no Plano Mental. Muitas idéias interessantes têm nele a sua examinação.

### O GÊNERO MENTAL

Os estudantes de psicologia que seguiram o modo moderno de pensar a respeito dos fenômenos mentais ficaram surpreendidos pela persistência da dupla idéia mental que se tem manifestado tão fortemente durante os dez anos passados do último meio século, e que deu origem a um grande número de teorias plausíveis a respeito da natureza e constituição destas duas mentes. Recentemente Thompson J. Hudson atingiu grande popularidade em 1893, avançando a sua bem conhecida teoria das "mentes objetiva e subjetiva", que ele afirmou existir, em cada indivíduo. Outros escritores atraíram também a atenção pelas teorias sobre as "mentes consciente e subconsciente", mentes voluntária e involuntária", "mentes ativa e passiva", etc., etc. As teorias dos diversos escritores diferem entre si, mas permanece o princípio oculto da dualidade da mente.

O estudante de Filosofia hermética tem provocação de riso quando lê e ouve qualquer coisa destas novas teorias a respeito da dualidade da mente, cada escola aderindo tenazmente à sua própria teoria favorita e clamando ter descoberto a verdade. O estudante volta para trás as páginas da história oculta e, nos primeiros elementos dos preceitos ocultos, encontra referências à antiga doutrina hermética do Princípio de Gênero no Plano Mental: a manifestação do Gênero Mental. E examinando mais ele conclui que a antiga filosofia tinha conhecimento dos fenômenos da mente dual e deu conta disto pela teoria do Gênero Mental. Esta idéia de Gênero Mental pode ser explicada em poucas palavras aos estudantes que estão familiarizados com as modernas teorias há pouco aludidos. O Princípio Masculino da Mente corresponde à chamada Mente Objetiva, Mente Consciente, Mente Voluntária, Mente Ativa, etc. E o Princípio Feminino da Mente corresponde à chamada Mente Subjetiva, Mente Subconsciente, Mente Involuntária, Mente Passiva, etc. Certamente que os Preceitos herméticos não concordam com as diversas teorias modernas sobre a natureza das duas fases da mente, nem admitem muitos fatos considerados como sendo respectivamente dos dois aspectos, porque muitas teorias e afirmações são alambicadas e incapazes de resistir ao toque da experiência e da demonstração. Apontamos as fases de concordância simplesmente

para o fim de ajudar o estudante a assimilar os seus conhecimentos já adquiridos com os Preceitos da Filosofia hermética.

Os estudantes de Hudson encontrarão no princípio do seu segundo capítulo da Lei dos Pensamentos Psíquicos", a proposição que: "A mística algaravia dos filósofos herméticos desenvolve a mesma idéia", isto é, a dualidade da mente.

Se o Dr. Hudson empregasse o tempo em decifrar um pouco da "mística algaravia da Filosofia Hermética", ele teria obtido grande esclarecimento sobre a função da "mente dual"; porém, naquele tempo, as suas obras mais interessantes ainda não tinham sido escritas. Vamos agora considerar os Preceitos herméticos sobre o Gênero Mental.

Os Instrutores Herméticos dão as suas instruções a respeito deste assunto fazendo os seus estudantes examinarem a relação da sua consciência a respeito do seu Ego. Os estudantes aprendem a pôr a sua atenção no Ego que habita em cada um de nós. Cada estudante aprende a ver que sua consciência lhe dá uma primeira relação da existência do seu Ego: a relação é "O Eu sou". A princípio isto parece ser a última palavra da consciência, mas um exame um, pouco mais profundo descobre que este "Eu sou" pode ser separado ou dividido em duas partes distintas, dois aspectos, os quais, apesar de agirem em uníssono e em conjunto, podem ser separados na consciência.

Apesar de a princípio parecer existir um só Ego, um exame mais cuidadoso e mais profundo mostra que existe um Ego e um Eu. Estes gêmeos mentais diferem em características e natureza, e um exame das suas naturezas e dos fenômenos que procedem da mesma dará muita luz sobre muitos problemas da influência mental.

Permiti-nos começar com uma consideração sobre o Eu, que é usualmente tomado pelo Ego pelo estudante, até que ele investigue nos acessos da consciência. Um homem pensa do seu Ego (no seu aspecto de Eu) como sendo composto de certos estados, modos, hábitos, características, etc., tudo o que faz sobressair a sua personalidade, ou a Seidade conhecida a si e aos outros.

Conhece que estas emoções e sensações mudam, nascem e morrem, estão sujeitas aos Princípios de Ritmo e de Polaridade, que as levam de um extremo ao outro. Pensam também que o Eu é formado de certos conhecimentos reunidos nas suas mentes e formando então uma parte deles mesmos. Tal é o Eu de um homem.

Porém, falamos muito apressadamente. O Eu de muitos homens pode ser considerado como consistindo da sua consciência corpórea e dos seus apetites físicos, etc. A sua consciência sendo presa à sua natureza corpórea, eles praticamente vivem nela. Muitos homens ainda consideram o seu vestuário como parte do seu Eu e atualmente parecem considerá-lo como uma parte de si mesmos. Um escritor disse humoristicamente que os "homens se compõem de três partes: o espírito, o corpo e a roupa".

Estas pessoas ou roupas conscientes perderiam a sua personalidade se fossem despidas da sua roupa, por selvagens, na ocasião de um naufrágio. Porém, mesmo muitos dos que estão presas à idéia do vestuário pessoal afirmam

fortemente que a consciência do seu corpo é o seu Eu. Eles não podem ter a idéia de uma Seidade independente do corpo. A sua mente parece-lhes ser praticamente uma coisa pertencente ao seu corpo: o que é sempre o contrário.

Mas, conforme o homem sobe na escala de consciência, ele se torna capaz de distinguir o seu Eu da sua idéia do corpo e de pensar que este é uma coisa pertencente à sua parte mental. Mas, só então poderá identificar inteiramente o Eu com os estados mentais, as emoções, etc., que ele sente existir dentro de si.

É capaz de considerar estes estados internos como idênticos a ele mesmo, em vez deles serem simplesmente coisas produzidas por uma parte da sua mentalidade e existindo dentro dele: sendo suas,

estando nele, mas não sendo ele mesmo. Compreende que pode mudar estes estados mentais de emoções por um esforço da vontade e que pode do mesmo modo produzir uma emoção ou um estado de uma natureza exatamente oposta, e, contudo, existe o mesmo Eu. E assim até que seja capaz de pôr de parte estes vários estados mentais, as emoções, os hábitos, as qualidades, os característicos e outras faculdades mentais: é capaz de pô-las no não-eu, coleção de curiosidade e embaraços, como uma posse de valor. Isto requer muita concentração mental e poderes de análise mental da parte do estudante. Porém, mesmo assim a tarefa é possível para os estudantes avançados, e mesmo os não muito adiantados podem ver, na imaginação, como pode ser realizado o processo.

Depois que o processo de pôr. de parte foi executado o estudante pôr-se-á em posse consciente de uma Seidade que pode ser considerado nos seus dois aspectos de Eu e Ego. O Eu será considerado como sendo uma coisa mental em que os pensamentos, as idéias, as emoções, as sensações, e outras condições são produzidas. Pode ser considerado como a matriz como o disseram os antigos, capaz de fazer a geração Manifesta-se à consciência como um Ego Feminino com latentes de criação e geração das progênes mentais de todas as espécies e reinos. Sente-se que as suas forças de energia criativa são enormes. Contudo, parece ser consciente que ele recebe muitas formar, de energias' do seu Ego companheiro, ou de outro Ego, quando é capaz de dar existência às criações mentais. Esta consciência traz consigo a realização de uma enorme capacidade para a operação . mental e a habilidade criativa.

Porém, o estudante descobre logo que isto não é tudo o que percebe dentro da sua consciência interior. Percebe que existe uma Coisa mental que é capaz de querer que o Ego Feminino acione na direção de certa linha criativa, e que também é capaz de sustentar e provar a criação mental. Esta parte deles mesmos, dizem ser chamada Ego. É capaz de ficar na sua consciência à vontade. Não tem uma consciência de habilitações para gerar e criar ativamente, no sentido do processo que acompanha as operações mentais, mas sim no sentimento e consciência de uma facilidade para projetar uma energia do Ego Masculino ao Ego Feminino - um processo de desejo que a criação mental comece e continue. Compreende também

que o Ego Masculino é capaz de sustentar e abrigar as operações da criação mental do Ego Feminino. Na mente de cada pessoa existe estes dois aspectos.

O Eu representa o Princípio Masculino de Gênero e o Eu representa o Feminino. O Ego representa o aspecto de Existência; o Eu o aspecto de Estado. Deveis saber que o Princípio de Correspondência opera neste plano do mesmo modo que o faz no grande plano em que é feita a criação dos Universos. Ambos são semelhantes, porém muito diferentes em grau. "O que está em cima é como o que está em baixo, e o que está em baixo é como a que está em cima".

Estes aspectos da mente - os Princípios Masculino e Feminino - o Ego e o Eu - considerados em relação com os conhecimentos dos fenômenos mentais ou físicos, dão a chave, mestra destas pouco conhecidas regiões da operação e manifestação mental. O Princípio de Gênero Mental manifesta a verdade que se oculta debaixo do campo total dos fenômenos de influência mental, etc.

A tendência do Princípio Feminino é sempre em receber impressões, ao passo que a tendência do Princípio Masculino é sempre em dá-las ou exprimi-las. O Princípio Feminino tem um campo de operação mais variado que o Princípio Masculino. O Princípio Feminino dirige a obra da geração de novos pensamentos, conceitos, idéias, incluindo a obra da imaginação. O Princípio Masculino contenta-se com a obra da Vontade, nas suas várias fases. E assim, sem o auxílio ativo da vontade do Princípio Masculino, o Princípio Feminino pode contentar-se com a geração de imagens mentais que são o resultado de impressões recebidas de fora, em vez de produzir criações mentais originais.

As pessoas que prestam urna contínua atenção a um assunto empregam ativamente ambos os Princípios Mentais: o Feminino na obra da ativa geração mental, e a Vontade Masculina na estimulação e fortificação da porção criativa da mente. A maioria das pessoas empregam realmente o Princípio Masculino mas pouco, e contentam-se com viver de acordo com os pensamentos e as idéias insinuadas no Eu pelo Ego das outras mentes. Porém, o nosso propósito não é demorarmo-nos na consideração desta fase do assunto, que pode ser estudada num bom livro de psicologia, com a chave que nós vos demos sobre o Gênero Mental.

O estudante dos Fenômenos Psíquicos está ciente dos admiráveis fenômenos classificados sob o título de Telepatia, Transmissão de Pensamento, Influência Mental, Sugestão, Hipnotismo, etc. Muitos procuraram para uma explicação destas várias fases de fenômenos as teorias dos diversos instrutores da mente dupla. Em certa medida estão certos, porque há claramente uma manifestação de duas fases distintas da atividade mental. Porém, se esses estudantes considerarem estas mentes duplas à luz dos Preceitos herméticos a respeito das Vibrações e do Gênero Mental, compreenderão que têm na mão a chave com que tanto esforço procuravam.

Nos fenômenos de Telepatia vê-se como a Energia Vibratória do Princípio Masculino é projetada para o Princípio Feminino de outra pessoa e este toma o

pensamento-semente e o desenvolve até a maturidade. Pela mesma forma operam a Sugestão e o Hipnotismo. O Princípio Masculino da pessoa dando as sugestões dirige uma exalação da Energia Vibratória ou Força-Vontade para o Princípio Feminino da outra pessoa, e esta última aceitando-a, recebe-a em si mesma e age e pensa de conformidade com ela. Uma idéia assim recolhida na mente de uma pessoa, cresce e se desenvolve, e com o tempo é considerada como a melhor produção mental do indivíduo, porquanto, em realidade, é como o ovo do cuco colocado no ninho do pardal, quando este destrói a produção direta, e se põe no ninho. O método normal é para os Princípios Masculino e Feminino na mente de uma pessoa coordenar e agir harmoniosamente em conjunção com a de outra.

Mas, infelizmente, o Princípio Masculino nas pessoas médias é muito lento em agir, o estendimento da Força-Vontade é muito vagaroso - e a consequência é que tais pessoas são quase inteiramente dirigidas pelas mentes e os desejos das outras pessoas, às quais ela permite que façam as suas idéias e os seus desejos. Quão poucas ações ou pensamentos originais são realizados pelas pessoas médias? Não são a maioria das pessoas simples sombras e ecos de outras que têm vontades ou mentes mais fortes que elas? Isto acontece porque a pessoa média vive mais na consciência do seu Eu do que na do Ego.

Está polarizada no seu Princípio Feminino da Mente, e o Princípio Masculino, em que se acha a Vontade, é obrigado a ficar inativo e sem emprego.

O homem e a mulher fortes do mundo manifestam invariavelmente o Princípio Masculino da Vontade, e a sua força materialmente depende deste fato. Em vez de viver das impressões dadas às suas mentes pelos outros, dominam a sua própria mente pela sua Vontade, obtendo a espécie desejada de imagens mentais, e ainda mais dominam do mesmo modo as mentes dos outros. Vede as pessoas fortes, como implantam os seus pensamentos-sementes nas mentes das massas do povo, fazendo assim este pensar de acordo com os desejos e as vontades destes indivíduos fortes. Isto é porque as massas do povo são como que criaturas-carneiros, não dando origem a uma idéia própria e não empregando as suas próprias forças de atividade mental.

A manifestação do Gênero Mental pode ser observada ao redor de nós todos os dias da vida. As pessoas magnéticas são as que podem empregar o Princípio Masculino com o fim de imprimir as suas idéias nos outros. O ator que faz o povo chorar ou rir como quer, o faz empregando este princípio. E assim é sucessivamente o orador, o político, o pregador, o escritor ou qualquer pessoa que tenha a atenção do público. A influência particular exercida por algumas pessoas sobre outras é devida à manifestação do Gênero Mental, na direção da linha vibratória acima indicada. Neste princípio acha-se oculto o segredo do magnetismo pessoal, da influência pessoal, da fascinação, etc., assim como os fenômenos geralmente agrupados sob o nome de Hipnotismo.

O estudante que familiarizou-se com os fenômenos geralmente chamados psíquicos, poderá descobrir a importante parte tomada nos ditos fenômenos por

esta força que a ciência denominou Sugestão, termo pelo qual se quer significar o processo ou método pelo qual uma idéia é transmitida à mente de outro, fazendo a segunda mente agir de acordo com ela. Uma exata compreensão da Sugestão é necessária para se compreender com inteligência os variados fenômenos psíquicos que a Sugestão encobre.

Porém, o conhecimento da Vibração e do Gênero Mental é ainda mais necessário para o estudante da Sugestão. Porque todo o princípio da Sugestão depende do princípio de Gênero Mental e de Vibração.

É costume dos escritores e instrutores da Sugestão explicar que é a mente objetiva ou voluntária que faz a impressão mental, ou sugestão na mente subjetiva ou involuntária. Porém, não descrevem o processo ou não nos dão uma analogia na natureza pela qual possamos compreender melhor a idéia. Mas, se quiserdes raciocinar sobre o assunto à luz dos Preceitos Herméticos, sereis capaz de ver que o fortalecimento do Princípio Feminino pela Energia Vibratória do Princípio Masculino está em concordância com as leis universais da natureza, e que o universo natural oferece inúmeras analogias pelas quais o princípio pode ser compreendido. Com efeito, os Preceitos Herméticos mostram que a verdadeira criação do Universo segue a mesma lei, e que em todas as manifestações criativas, nos planos espiritual, mental e psíquico, está sempre em operação o princípio de Gênero: manifestação dos Princípios Masculino e Feminino. "O que está em cima é como o que está em baixo, e o que está em baixo é como o que está em cima."

E mais ainda, quando se compreende o princípio de Gênero Mental, os variados fenômenos de psicologia tornam-se imediatamente adaptáveis a uma classificação e estudo inteligente, em vez de serem muito obscuros. O princípio se realiza na prática, porque é baseado nas imutáveis leis universais da vida.

Não entraremos em extensa discussão ou descrição dos variados fenômenos da influência mental ou atividade psíquica. Existem muitos livros bons, escritos e publicados sobre este assunto nos últimos anos. Os principais fatos dados nesses vários livros são corretos, apesar dos escritores intentarem explicar os fenômenos por diversas teorias que lhes são favoritas. O estudante pode instruir a si próprio nestas matérias, e empregando a teoria do Gênero Mental será capaz de pôr em ordem no caos das teorias e doutrinas contrárias, e poderá tomar-se mestre no assunto se for inclinado à ele. O fim desta obra não é dar uma extensa relação dos fenômenos psíquicos, mas sim dar ao estudante uma chave-mestra com a qual possa abrir as diversas portas que conduzem às partes do Templo do Conhecimento que ele quiser explorar. julgamos que nesta consideração dos preceitos do Caibalion, encontrar-se-á uma explicação que servirá para esclarecer muitas dificuldades embaraçosas: ela será uma chave que abrirá muitas portas.

Qualquer que seja o costume de fazer detalhes a respeito das muitas formas de fenômenos psíquicos e da ciência mental, colocamos providencialmente na mão do estudante as idéias pelas quais ele pode instruir-se muito a respeito de cada fase do assunto que o interessar. Com o auxílio do Caibalion pode-se fazer uma livraria

oculta, a velha Luz do Egito iluminando as páginas e os assuntos obscuros. Este é o fim deste livro.

Não queremos expor uma nova filosofia, mas sim fornecer o bosquejo de um grande preceito do mundo antigo, que poderá esclarecer as doutrinas de outros, que servirá de Grande Reconciliador das diferentes teorias e doutrinas opostas.